

'16

RELATÓRIO & CONTAS'16

ÍNDICE

1. APRESENTAÇÃO DA EMPRESA.....	5
2. ESTRUTURA FUNCIONAL	6
3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2016	6
3.1 FORMAÇÃO	7
3.1.1 FORMAÇÃO À MEDIDA.....	7
3.1.2 FORMAÇÃO INTERNA.....	7
3.2 CONCEÇÃO DE NOVOS PROJETOS.....	8
3.2.1 Formação para Públicos Estratégicos POISE Eixo 3.....	8
3.2.2 Formação Modular para Empregados e Desempregados POISE Eixo 1.....	8
3.3 UNIDADE DE GESTÃO DE ALUGUERES, INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS.....	8
4. RELATÓRIO ECONÓMICO E FINANCEIRO 2016.....	9
5. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS.....	31
6. PARECER DO CONSELHO FISCAL.....	33

1. APRESENTAÇÃO DA EMPRESA

O NERCAB FORMAÇÃO – Centro de Formação Empresarial da Beira Baixa, Unipessoal, Lda., constituído em 2004, tem por **objetivos a promoção da formação profissional, promoção e realização de estudos, projetos de investigação**, e recursos didáticos, e assegurar junto do seu mercado de atuação, uma crescente participação nos programas de formação profissional no âmbito daqueles domínios que digam respeito aos setores privado e da administração pública.

A DGERT- Direção Geral do Emprego e das Relações de Trabalho, tem como principais objetivos do seu Sistema de Acreditação/Certificação, os seguintes:

- Contribuir para a elevação da qualidade da formação profissional,
- Contribuir para a profissionalização e para a solidez da arquitetura das intervenções formativas, mediante a identificação e o reconhecimento de competências diferenciadas, estimular e dinamizar o funcionamento do mercado da formação profissional,
- Contribuir para um melhor aproveitamento, rentabilidade e utilidade na aplicação e utilização de fundos nacionais e comunitários.

Assim, sendo o NERCAB FORMAÇÃO uma entidade que se revê nesses objetivos, reconhecendo a acreditação como uma mais-valia diferenciadora no conjunto de entidades formadoras, foi concedida acreditação como entidade formadora, consolidando assim a sua atividade nesta área, com uma qualidade crescente.

O NERCAB FORMAÇÃO, pela sua natureza, origem e objetivos a que se destina, preserva em todas as suas atividades a sua idoneidade, seguindo uma conduta de respeito e igualdade, com quem se relaciona diariamente, tentando de uma forma pedagógica reproduzir no exterior uma conduta baseada nos princípios da lealdade, da ética e da competência e profissionalismo.

2. ESTRUTURA FUNCIONAL

No respeitante aos recursos humanos a estrutura executiva do NERCAB FORMAÇÃO era composta, no final do ano 2016, por 3 colaboradores, classificados por vínculo da seguinte forma:

Pessoal ao Serviço em Dezembro de 2016:

Tipo de Vínculo	Total	Homens	Mulheres
Contrato sem termo	3	1	2
Total	3	1	2

O quadro de pessoal é constituído por um total de 3 colaboradores com vínculo efetivo, contendo uma faixa etária de 39 anos e tendo 100% dos colaboradores com habilitações superiores.

Relativamente a níveis de habilitação, a equipa é constituída por 3 técnicos superiores contratados, enquadrados, nas áreas de Economia, Contabilidade/Gestão Recursos Humanos e Informática.

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2016

As políticas de formação têm sofrido profundas alterações nos últimos anos, no que se refere a projetos formativos cofinanciados. Sendo esta a principal atividade da empresa, este cenário refletiu-se diretamente na sua atividade, obrigando a uma permanente reflexão e ajustamento dos objetivos e atuação futura.

Em 2016 desenvolveu ainda alguma formação profissional, como estratégia para a competitividade económica e social do Distrito de Castelo Branco.

Apresentou ainda a financiamento, no âmbito do POISE, dois projetos de formação profissional, a implementar, na região, nos próximos anos.

3.1 FORMAÇÃO

3.1.1 FORMAÇÃO À MEDIDA

A.F.Carreto, Lda.

No âmbito da Medida SI Qualificação e Inovação das PME, aviso 23/SI/2015 Qualificação das PME em territórios de baixa densidade do Programa Operacional Regional do Centro, o NERCAB FORMAÇÃO enquanto entidade formadora certificada realizou a ação de formação de Utilização, Manuseamento

e Manutenção dos Novos Equipamentos – Noções Básicas, na empresa A.F. CARRETO & FILHOS, LDA.

A ação decorreu entre os dias 16 e 30 de setembro, com a duração de 32 horas. Assim:

Curso	Nº Ações	Horas de Monitoria	Nº Formandos	Volume Formação	Local
Utilização, Manuseamento e Manutenção dos Novos Equipamentos – Noções Básicas	1	32	10	320	Castelo Branco

SMAS – Serviços Municipalizados de Castelo Branco

No âmbito da formação à medida, enquanto entidade formadora certificada, realizou a ação de formação designada de Sinalização Vertical em Obra – Intervenção na Via Pública, ação de formação solicitada de acordo com as necessidades da entidade: SMAS – Serviços Municipalizados de Castelo Branco.

A ação decorreu no dia 19 de outubro de 2016, com a duração de 7 horas.

Curso	Nº Ações	Horas de Monitoria	Nº Formandos	Volume Formação	Local
Sinalização Vertical em Obra - Intervenção na Via Pública	1	7	9	63	Castelo Branco

3.1.2 FORMAÇÃO INTERNA

Dois dos colaboradores do NERCAB Formação participaram em 7 ações diferenciadas, tendo assistido a um total de 36,5 horas de formação.

3.2 CONCEÇÃO DE NOVOS PROJETOS

3.2.1 Formação para Públicos Estratégicos | POISE | Eixo 3

A candidatura submetida em Junho de 2016 prevê a realização de 10 ações de formação para 120 formandos, profissionais que trabalham com crianças e jovens, com o objetivo de promover a

igualdade de género / a desconstrução de preconceitos, mediante uma estratégia integrada. Pretende-se que esta estratégia seja geradora de impacto, por considerarmos estes públicos, veículos ímpares, para a transmissão de conceitos, a disseminação, a adoção e a aplicação de atitudes inclusivas na sociedade.

3.2.2 Formação Modular para Empregados e Desempregados | POISE | Eixo 1

A formação objetiva a aquisição de competências por parte dos formandos de acordo com as suas necessidades e com as do mercado de trabalho. Este processo visa a integração, reintegração, manutenção do posto de trabalho e a possibilidade de progressão na carreira. Tendo por base estes objetivos, o Nercab Formação, irá implementar uma metodologia inovadora, que considera potenciadora dos resultados deste processo a aplicar, paralelamente, em duas vertentes: ativos empregados e desempregados.

O plano de formação apresentado, pretende abranger cerca de 1404 formandos, engloba 7 áreas de educação e formação importantes, onde se encaixam os perfis adequados ao desenvolvimento de percursos que levam à criação de profissionais capazes de colmatar as necessidades identificadas e concorrem ainda, de forma direta ou indireta com as áreas identificadas pela RIS3 do Centro de Portugal – Estratégia de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente, nomeadamente as seguintes: Agricultura, Floresta, Turismo, Materiais e Saúde e Bem-estar.

3.3 UNIDADE DE GESTÃO DE ALUGUERES, INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS

O Nercab Formação, estabeleceu ainda alguns contratos de cedência de espaços ao IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional de Castelo Branco, para a viabilização de diversas ações de formação profissional.

'16

**RELATÓRIO ECONÓMICO
E FINANCEIRO'16**

4. RELATÓRIO ECONÓMICO E FINANCEIRO DE 2016

Análise Económica:

A situação económica do Nercab Formação – Centro de Formação Empresarial da Beira Baixa, Unipessoal, Lda., no exercício de 2016, evidencia um decréscimo em termos de rendimentos no montante de 17.675,40€, face a um decréscimo de gastos no montante de 3.262,13€.

O resultado líquido negativo do exercício de 2016, cifrou-se em 52.369,71€, face a um montante de 37.956,44€ em 2015. O resultado líquido do exercício de 2016 decorre de um volume total de rendimentos de 11.582,50€ e de um total de gastos de 63.952,21€. Concorrem assim em 2016 para a diminuição do resultado líquido, o decréscimo de quase todas as rubricas da demonstração de resultados. Contudo o decréscimo verificado nas rubricas de rendimentos (60,41%) é superior ao verificado nas rubricas de gastos (4,85%).

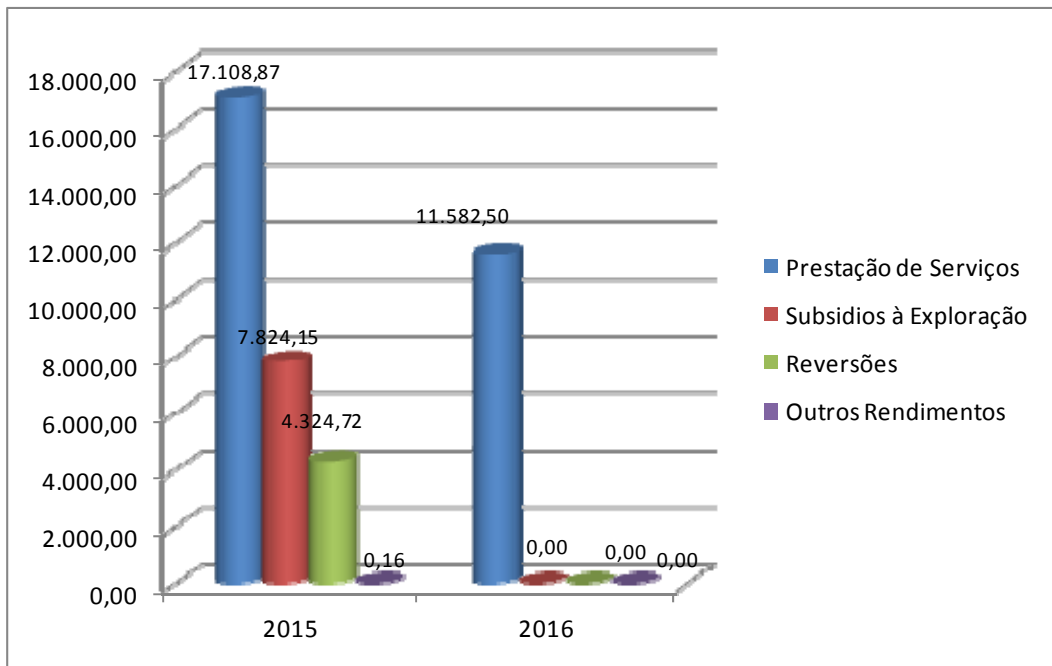
Este decréscimo significativo, da atividade da empresa, é consequência do atraso na aprovação das candidaturas no âmbito do Portugal 2020. No ano 2016 foram submetidas duas candidaturas a projetos financiados, as quais deveriam ter sido analisadas e aprovadas ainda no ano 2016, situação que não se verificou.

No quadro seguinte apresenta-se um resumo das candidaturas a aguardar aprovação:

Programa	Tipologia	Data Submissão	Data Limite Aprovação em Aviso	Data prevista início	Data prevista fim	Orçamento Total	Orçamento Ano 2016	Orçamento Ano 2017	Orçamento Ano 2018
POISE - Programa Operacional de Inclusão Social e Emprego	3.15 - Formação de públicos estratégicos	07-07-2016	30-09-2016	17-10-2016	16-10-2017	55.127,88 €	27.563,94 €	27.563,94 €	0,00 €
POISE - Programa Operacional de Inclusão Social e Emprego	1.08 - Formação Modular para Empregados e Desempregados	29-07-2016	25-10-2016	14-11-2016	13-05-2018	154.440,00 €	15.840,00 €	110.880,00 €	27.720,00 €
Total						209.567,88 €	43.403,94 €	138.443,94 €	27.720,00 €

De referir que durante este exercício económico a empresa não desenvolveu qualquer candidatura a nível de projetos financiados, devido a atrasos na aprovação dos mesmos.

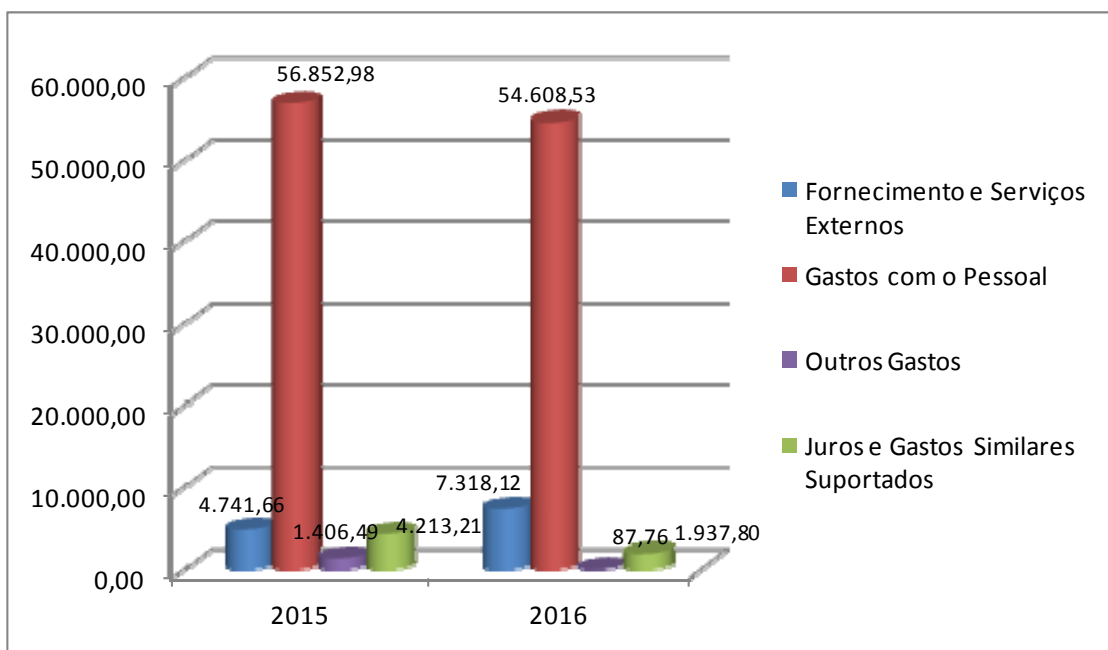
Rendimentos



Na estrutura de rendimentos, a prestação de serviços representa 100% dos rendimentos, não se verificando qualquer outro rendimento no ano 2016.

A rubrica de prestação de serviços, apresenta um decréscimo significativo de 32,30%. Esta diminuição deve-se, essencialmente, aos cursos aprovados pelas entidades parceiras, os quais sofreram também um decréscimo significativo.

Gastos



O total dos gastos realizados em 2016 foi de 63.952,21€, a rubrica com maior expressão, é a de gastos com o pessoal representando 85,39% do total da estrutura de gastos, seguida pela rubrica de fornecimentos e serviços externos representando 11,44%.

Quase todas as rubricas desta estrutura registam decréscimos sendo os mais significativos, em termos de percentagem, as rubricas de outros gastos (93,76%), gastos de financiamento (54,01%) e gastos com o pessoal (3,95%).

Regista-se um acréscimo da rubrica de fornecimentos e serviços externos (54,34%).

Os fornecimentos e serviços externos registam um acréscimo de 2.576,46€ comparativamente com o ano anterior.

- Ano de 2016 – 7.318,12€
- Ano de 2015 – 4.741,66€

Unidade Monetária: Euro

Contas	Designação	Períodos		Variação	
		2016	2015	Valor	%
6221	Trabalhos Especializados	184,50	612,50	-428,00	-69,88% ↓
6224	Honorários	105,00	1.122,00	-1.017,00	-90,64% ↓
6227	Despesas Bancárias	221,00	246,66	-25,66	-10,40% ↓
6233	Material Escritório	483,35	731,53	-248,18	-33,93% ↓
6261	Rendas e Alugueres	5.250,00	0,00	5.250,00	100,00% ↑
6262	Comunicações	969,27	1.574,87	-605,60	-38,45% ↓
6263	Seguros (formandos)	0,00	44,72	-44,72	-100,00% ↓
6265	Contencioso e Notariado	105,00	409,38	-304,38	-74,35% ↓
TOTAIS		7.318,12	4.741,66	2.576,46	54,34% ↑

Do quadro anterior há que destacar as diminuições nas seguintes sub-rubricas:

- Honorários: 1.017,00€;
- Comunicações: 605,60€;
- Trabalhos Especializados: 428,00€.

A diminuição significativa destas rubricas, deve-se ao facto de no exercício em causa, não se terem desenvolvido quaisquer projetos financiados, e como consequência os gastos inerentes ao seu desenvolvimento foram suprimidos.

Do quadro anterior há que destacar o aumento na seguinte sub-rubrica:

- Rendas e Alugueres: 5.250,00€.

O aumento verificado na rubrica de rendas e alugueres, deve-se à contratualização de salas para desenvolvimento de cursos de formação com entidades parceiras.

A rubrica de gastos com pessoal, registou no ano de 2016 uma diminuição de 2.244,45€ relativamente a 2015, justificada pelo reajustamento do quadro de pessoal, com a diminuição de um posto de trabalho que se verificou a partir de fevereiro de 2015.

A rubrica de outros gastos reflete um decréscimo de 1.318,73€, representando uma diminuição de 93,76%, que se justifica por três fatores. Em primeiro lugar, pela diminuição do Iva suportado, uma vez que tendo em consideração o regime de enquadramento da empresa (afetação real), foi deduzido todo o Iva das compras efetuadas, por outro lado o decréscimo verificado nas despesas bancárias e consequente imposto de selo, que se encontra refletido nesta rubrica e finalmente o montante de 1.000,00€ de insuficiência de estimativa de imposto registado no ano 2015.

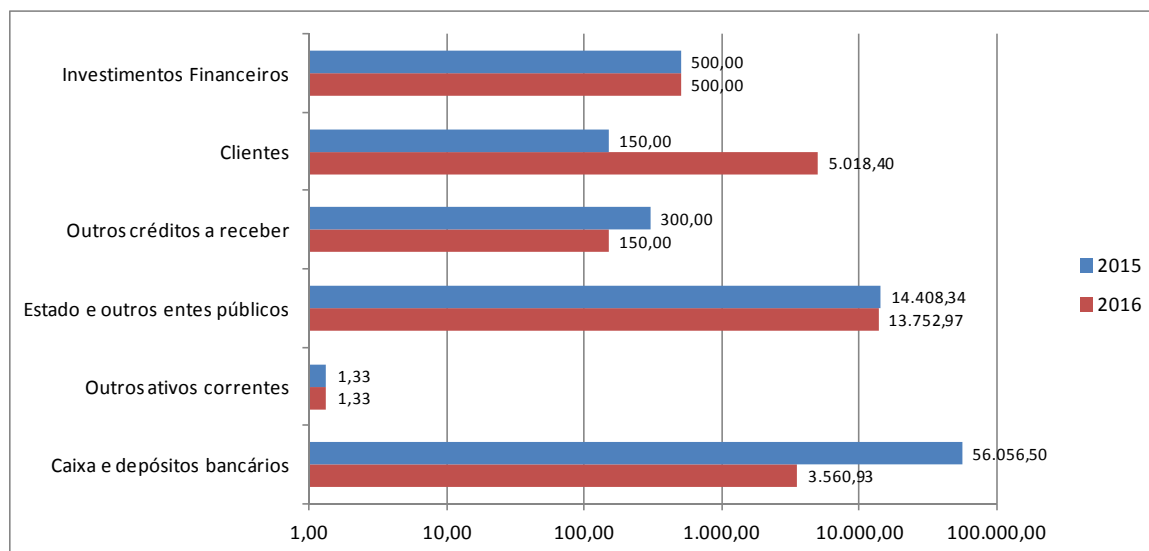
Verifica-se um agravamento refletido em todos os indicadores económico-financeiros em 2016, fruto essencialmente, do resultado líquido negativo e da diminuição do ativo.

Rátios Economicos e Financeiros	Períodos	
	2016	2015
Rendibilidade do Ativo = Resultado Líquido/Ativo Total Líquido	-228%	-53%
Autonomia Financeira = Capital Próprio/ Ativo total Líquido	-1,77	0,16
Solvabilidade = Capital Próprio/ Passivo	-0,64	0,19
Capacidade de Endividamento = (Capital Próprio+Passivo não corrente)/Passivo Não Corrente	19%	123%
Endividamento = Passivo Financeiro/(Capital Próprio+Passivo Financeiro)	5,41	0,81
Liquidez Geral = Ativo Corrente/Passivo Corrente	1,64	7,24
Cash-flow = Resultado Líquido + Depreciações	-52.369,71 €	-37.956,44 €

Análise Financeira:

O balanço em 31 de dezembro de 2016, apresenta a seguinte estrutura financeira, comparativamente com o exercício de 2015.

Evolução do ativo

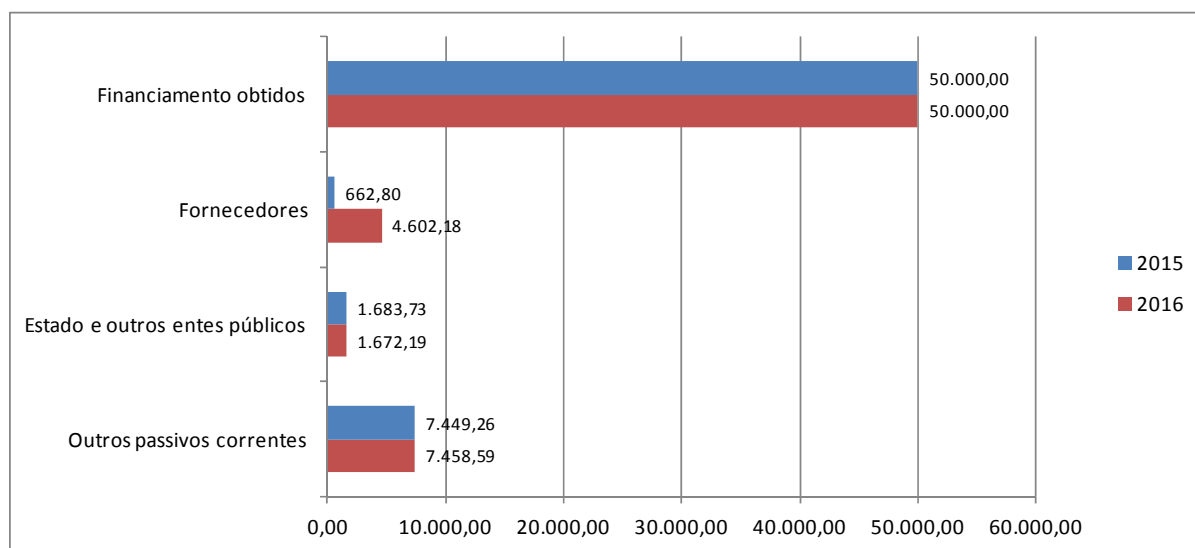


O total do Ativo verificou uma diminuição no montante de 48.432,54€, relativamente ao ano anterior, justificada pelo decréscimo de quase todas as suas rubricas.

O decréscimo mais acentuado verificou-se na rubrica de caixa e depósitos bancários no valor de 52.495,57€ refletindo uma redução bastante significativa de toda a atividade da empresa.

A rubrica de clientes, verifica um acréscimo significativo, justificado pela emissão de faturação no último trimestre do ano, as quais não foram liquidadas até ao fim do exercício.

Evolução do passivo



Comparativamente com o exercício de 2015, o total do Passivo registou um aumento de 3.937,17€, o qual resulta na sua totalidade do aumento do passivo corrente.

O Passivo não corrente não reflete qualquer variação relativamente ao ano anterior.

O Passivo corrente verificou as seguintes variações:

Diminuições:

- Estado e outros entes públicos → 11,54€

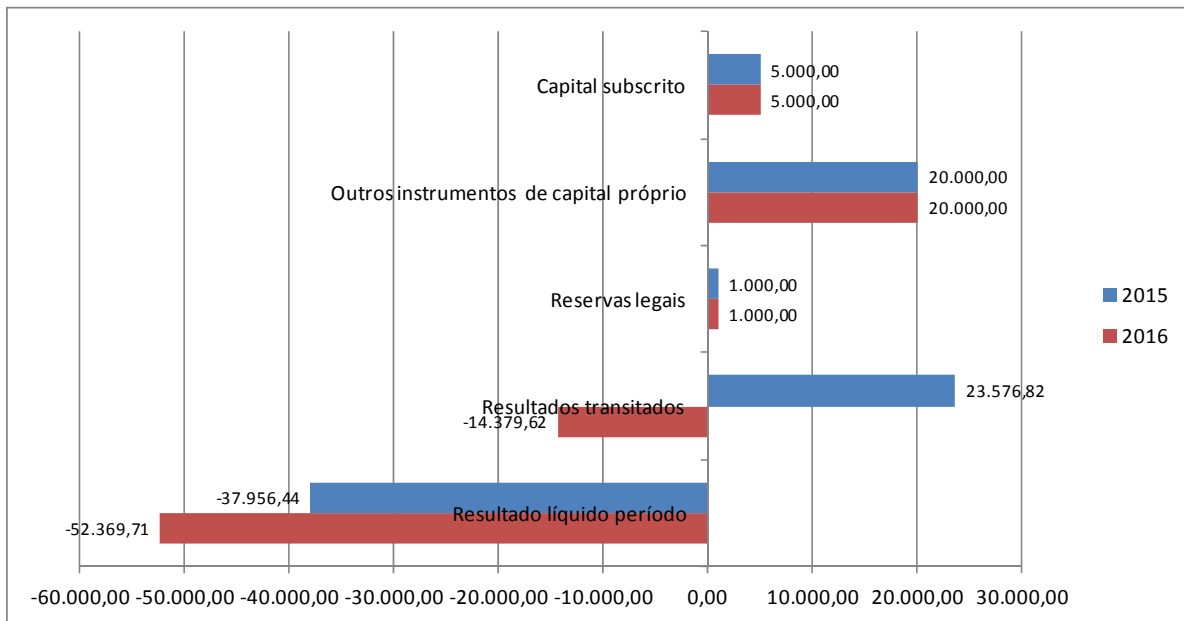
Aumentos:

- Fornecedores → 3.939,38€
- Outras contas a pagar → 9,33€

O decréscimo verificado na rubrica do estado e outros entes públicos, deve-se à diminuição verificada nas taxas de retenção do trabalho dependente.

O aumento verificado na rubrica de fornecedores, deve-se essencialmente às dificuldades de tesouraria, já verificadas no último trimestre do ano, alargando o prazo de pagamento a fornecedores.

Evolução do Capital Próprio



O Capital Próprio registou de decréscimo de 52.369,71€, por via de resultados líquidos.

Balanço:

Unidade Monetária: Euro

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2016	2015
ATIVO			
Ativo não Corrente			
Investimentos Financeiros		500,00	500,00
		500,00	500,00
Ativo Corrente			
Clientes	3/7	5.018,40	150,00
Outros créditos a receber	3/7	150,00	300,00
Estado e outros entes públicos	9.2	13.752,97	14.408,34
Outros ativos correntes	7	1,33	1,33
Caixa e depósitos bancários	3/7	3.560,93	56.056,50
		22.483,63	70.916,17
Total Activo		22.983,63	71.416,17
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital Próprio			
Capital subscrito		5.000,00	5.000,00
Outros instrumentos de capital próprio		20.000,00	20.000,00
Reservas legais		1.000,00	1.000,00
Resultados transitados		-14.379,62	23.576,82
Resultado líquido período		-52.369,71	-37.956,44
Total do capital próprio		-40.749,33	11.620,38
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Financiamento obtidos	5/7	50.000,00	50.000,00
		50.000,00	50.000,00
Passivo corrente			
Fornecedores	3/7	4.602,18	662,80
Estado e outros entes públicos	9.2	1.672,19	1.683,73
Outros passivos correntes	3/7	7.458,59	7.449,26
		13.732,96	9.795,79
Total Passivo		63.732,96	59.795,79
Total do Capital Próprio e do Passivo		22.983,63	71.416,17

Demonstração de Resultados por Naturezas:

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Unidade Monetária: Euro	
		PERÍODOS	
		2016	2015
Vendas e serviços prestados	3/6	11.582,50	17.108,87
Subsídios à exploração.		0,00	7.824,15
Fornecimentos e serviços externos	3	-7.318,12	-4.741,66
Gastos com o pessoal	3/8	-54.608,53	-56.852,98
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	4.324,72
Outros rendimentos	3/6	0,00	0,16
Outros gastos	9.3	-87,76	-1.406,49
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-50.431,91	-33.743,23
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	3/4	0,00	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-50.431,91	-33.743,23
Juros e gastos similares suportados	5/7/9.4	-1.937,80	-4.213,21
Resultado antes de impostos		-52.369,71	-37.956,44
Imposto sobre o rendimento do período	9.1	0,00	0,00
Resultado líquido do período		-52.369,71	-37.956,44

Demonstração de Resultados por Funções:

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Unidade Monetária: Euro	
		PERÍODOS	
		2016	2015
Vendas e serviços prestados	3/6	11.582,50	17.108,87
Resultado Bruto		11.582,50	17.108,87
Outros rendimentos	3/6	0,00	12.149,03
Gastos de administrativos	3/8	-61.926,65	-61.594,64
Outros gastos	9.3	-87,76	-1.406,49
Resultados operacionais (antes de gastos de financiamento e impostos)		-62.014,41	-50.852,10
Gastos de financiamento (líquidos)	5/7/9.4	-1.937,80	-4.213,21
Resultado antes de impostos		-52.369,71	-37.956,44
Imposto sobre o rendimento do período	9.1	0,00	0,00
Resultado líquido do período		-52.369,71	-37.956,44

Demonstração de Resultados Comparativa:

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS		Unidade Monetária: Euro Variação	
	2016	2015	Valor	%
	Vendas e serviços prestados	11.582,50	17.108,87	-5.526,37
Subsídios à exploração.	0,00	7.824,15	-7.824,15	-100,00%
Fornecimentos e serviços externos	-7.318,12	-4.741,66	-2.576,46	54,34%
Gastos com o pessoal	-54.608,53	-56.852,98	2.244,45	-3,95%
Provisões (aumentos/reduções)	0,00	4.324,72	-4.324,72	-100,00%
Outros rendimentos	0,00	0,16	-0,16	100,00%
Outros gastos	-87,76	-1.406,49	1.318,73	-93,76%
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-50.431,91	-33.743,23	-16.688,68	49,46%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	0,00	0,00	0,00	0,00%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-50.431,91	-33.743,23	-16.688,68	49,46%
Juros e gastos similares suportados	-1.937,80	-4.213,21	2.275,41	100,00%
Resultado antes de impostos	-52.369,71	-37.956,44	-14.413,27	37,97%
Imposto sobre o rendimento do período	0,00	0,00	0,00	0,00%
Resultado líquido do período	-52.369,71	-37.956,44	-14.413,27	37,97%

ANEXO

(Modelo Reduzido)

1. Identificação da Entidade:

1.1. Denominação da Entidade

Nercab Formação - Centro de Formação Empresarial da Beira Baixa, Unipessoal, Lda. matriculada no registo comercial sob o número 506 898 792.

1.2. Lugar da Sede Social

Avenida do Empresário, Praça NERCAB, 6000-767 em Castelo Branco.

1.3. Natureza da Atividade

O Nercab Formação é uma sociedade unipessoal que tem por objeto social, a promoção de atividades de formação profissional para o setor privado e administração pública, a promoção e realização de estudos, projetos de investigação e recursos didáticos, a promoção e organização de eventos, relacionados com as atividades atrás descritas.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

2.1. Identificação do Referencial Contabilístico

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho de 2010, face ao previsto na alínea a) do n.º 1 do art.º 3.º e do artigo 9º desse diploma, aplicando-se o nível de normalização contabilística e de relato financeiro para as pequenas entidades, alterado pela Lei n.º 20/2010, de 23 de agosto, pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de março e pelas Leis n.º 66-B/2012 de 31 de dezembro e 83-C/2013 de 31 de dezembro.

Em 2015 com a finalidade de transposição para o ordenamento jurídico interno de Diretivas Europeias e também para proceder à unificação e clareza do sistema contabilístico foi publicado o Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de junho que altera o Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, com as sucessivas alterações de que foi objeto.

Os instrumentos legais do SNC são os seguintes:

- Portaria n.º 218/2015, de 23 de julho (Código de contas);
- Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho (Modelos de demonstrações financeiras);
- Aviso n.º 8254/2015, de 29 de julho (Estrutura conceptual);

- Aviso n.º 8255/2015, de 29 de julho (Norma contabilística para microentidades);
- Aviso n.º 8256/2015, de 29 de julho (Normas contabilísticas e de relato financeiro);
- Aviso n.º 8257/2015, de 29 de julho (Norma contabilística e de relato financeiro para pequenas entidades);
- Aviso n.º 8258/2015, de 29 de julho (Normas interpretativas);
- Aviso n.º 8259/2015, de 29 de julho (Norma contabilística e de relato financeiro para entidades do setor não lucrativo);

2.2. Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do SNC.

2.3. Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com as do período anterior bem como das quantias relativas ao período anterior que tenham sido ajustadas.

Todas as contas do balanço e da demonstração de resultados são comparáveis com as do período anterior e não se verificaram quaisquer ajustamentos às quantias relativas ao período anterior.

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do SNC.

3. Políticas Contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

3.1. Principais políticas contabilísticas

a) Bases gerais de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos registos contabilísticos do Nercab Formação de acordo com as normas contabilísticas e de relato financeiro para pequenas entidades.

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada bem, em sistema de duodécimos.

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

O rédito proveniente das prestações de serviços é reconhecido líquido de impostos, pelo justo valor do montante a receber. O rédito associado com transação deve ser reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data do balanço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- A quantia do rédito pode ser mensurada com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a entidade;
- Os custos suportados ou a suportar com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação à data de relato pode ser valorizada com fiabilidade.

Os subsídios à exploração referem-se a gastos incorridos no exercício, refletindo-se como rendimentos desse exercício.

Relativamente ao cálculo da estimativa do imposto sobre o rendimento, é apurado de acordo com matéria coletável estimada.

As contas de fornecedores e de outros terceiros encontram-se mensuradas pelo método do custo e registadas pelo valor nominal, dado que não vencem juros.

Os instrumentos financeiros tais como: clientes, fornecedores, contas receber, contas pagar ou empréstimos bancários estão mensurados ao custo.

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e os seus equivalentes correspondem aos valores em caixa de depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis.

As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas "Outras contas a receber e a pagar e Diferimentos".

Os benefícios dos empregados abrangem salários, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de natal. As obrigações decorrentes destes benefícios são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

O direito a férias e subsídios de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente exposto.

b) Outras políticas contabilísticas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas não foram efetuados juízos de valor que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

c) Principais pressupostos relativo ao futuro

As demonstrações financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações.

d) Principais fontes de incerteza das estimativas

Não foram efetuadas estimativas que possam envolver risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos no ano financeiro seguinte.

3.2. Alterações nas políticas contabilísticas: indicação da natureza e efeitos da alteração na política contabilística e, no caso de aplicação voluntária, das razões pelas quais a aplicação da nova política contabilística proporciona informação fiável e mais relevante

Não foram efetuadas quaisquer alterações nas políticas contabilísticas.

3.3. Alterações nas estimativas contabilísticas: indicação do efeito no período corrente e em períodos futuros

Não foram efetuadas quaisquer alterações nas estimativas contabilísticas.

3.4. Correção de erros de períodos anteriores: indicação da natureza do erro material e dos seus impactos nas demonstrações financeiras do período

Os erros detetados relativamente ao período foram corrigidos antes da elaboração e emissão das demonstrações financeiras.

4. Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações. As depreciações foram efetuadas pelo método da linha reta, em sistema de duodécimos, as vidas úteis foram determinadas de acordo com a expectativa da afetação do desempenho. De salientar que no ano 2016 não se efetuaram quaisquer depreciações, uma vez que não houve aquisição de ativos fixos tangíveis e que os existentes já se encontravam totalmente depreciados.

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, reconciliação da quantia escriturada no período mostrando as adições, os abates, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Descrição		Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Equipamento biológicos	Outras AFT	AF em curso	Adiantamento por conta de AFT
1	Quantia bruta escriturada inicial			14.762,20		7.730,33		9.620,19		
2	Depreciações acumuladas iniciais			14.762,20		7.730,33		9.620,19		
3	Perdas por imparidade acumulada iniciais									
4	Quantia líquida escriturada inicial: (4 = 1-2-3)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
5	Movimentos do Período: (5=5,1-5,2+5,3+5,4+5,5+5,6)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
5,1	Total das adições	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Aquisições em 1ª Mão									
	Aquisições Através de cingetação de actividades empresariais									
	Outras Aquisições									
	Estimativa de custos de desmantalemt e remoção									
	Trabalhos para própria empresa									
	Acrécimo por revalorização									
	Outras									
5,2	Total das diminuições	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Depreciações									
	Perdas por imparidade									
	Alienações									
	Abates									
	Outras									
5,3	Reversões e perdas por imparidade									
5,4	Transferência de AFT em curso									
5,5	Transferência de/para activos não correntes detidos para venda									
5,6	Outras transferências									
6	Quantia líquida escriturada final: (6=4+5)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
7	Quantia de garantia de passivo e/ou titulares restringida									

5. Custo de Empréstimos Obtidos

Os custos de empréstimos estão demonstrados no quadro seguinte:

Descrição	Valor contratual do empréstimo	Valor do Empréstimo (se diferente do valor)		Custo dos empréstimos obtidos anuais		Dispêndido com o activo	Taxa capitalização usada	Custo de empréstimos obtidos capitalizados	Custo de empréstimos obtidos levados a gasto
		Corrente	Não Corrente	Total	Dos Quais: Juros Suportados				
Empréstimos Genéricos:									
Instituições de Crédito	200.000,00			1.937,80	0,00	0,00	0,00	0,00	1.937,80
Mercado de valor imobiliário									
Participantes de capital									
Empresa - mãe - Suprimentos e outros mútuos									
Outros participantes - Suprimento e outros mútuos	50.000,00					0,00	0,00	0,00	0,00
Subsidiárias, associadas e empréstimos obtidos									
Outros financiamentos									
Total	250.000,00	0,00	0,00	1.937,80	0,00	0,00	0,00	0,00	1.937,80

O valor constante na rubrica de instituições de crédito refere-se ao valor contratualizado das contas correntes caucionadas que vão sendo utilizadas de acordo com as necessidades da empresa. Por outro lado, há que referir que empresa tem como política, não capitalizar os empréstimos obtidos.

6. Rendimentos

A quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente de:

Unidade Monetária: Euro					
Prestação de serviços	Designação	Período		Variação	
		2016	2015	VALOR	%
7212	Formação Profissional	1.276,00	9.558,87	-8.282,87	-86,65% ↓
	AFTEBI	0,00	11,31	-11,31	-100,00% ↓
	A.F. Carreto	800,00	0,00	800,00	100,00% ↑
	Curso F. P. I. Formadores	0,00	2.120,82	-2.120,82	-100,00% ↓
	CEC	0,00	7.426,74	-7.426,74	-100,00% ↓
	SMAS CBranco	476,00	0,00	476,00	100,00% ↑
723	Disponibilização Espaços	6.226,50	0,00	6.226,50	100,00% ↑
	IEFP	6.226,50	0,00	6.226,50	100,00% ↑
725	Publicidade	4.080,00	7.550,00	-3.470,00	-45,96% ↓
	ACTO	4.080,00	0,00	4.080,00	100,00% ↑
	Brigoffice	0,00	1.140,00	-1.140,00	-100,00% ↓
	Naturtejo	0,00	2.040,00	-2.040,00	-100,00% ↓
	CH Business Consulting	0,00	510,00	-510,00	-100,00% ↓
	Exertus	0,00 €	2.160,00	-2.160,00	-100,00% ↓
	C4G	0,00 €	1.020,00	-1.020,00	-100,00% ↓
	YEI	0,00 €	680,00	-680,00	-100,00% ↓
TOTAIS		11.582,50	17.108,87	-5.526,37	-32,30% ↓

Unidade Monetária: Euro

CÓDIGO DE CONTAS	DESIGNAÇÃO	PERÍODOS		VARIÇÃO	
		2016	2015	VALOR	%
78	Outros Rendimentos e Ganhos				
	Outros	0,00	0,16	-0,16	-100,00% ↓
TOTAIS		0,00 €	0,16 €	-0,16 €	-100,00%

7. Instrumentos Financeiros

No ano de 2016 e 2015 os ativos e passivos financeiros apresentavam a seguinte decomposição:

Unidade Monetária: Euro

Descrição	2016			2015		
	Instrumentos Financeiros Mensurados ao custo	Perdas por Imparidade Acumuladas	Total	Instrumentos Financeiros Mensurados ao custo	Perdas por Imparidade Acumuladas	Total
Activos financeiros:						
Clientes	5.018,40	0,00	5.018,40	150,00	0,00	150,00
Adiantamentos a fornecedores	150,00	0,00	150,00	300,00	0,00	300,00
Acionistas / Sócios	1,33	0,00	1,33	1,33	0,00	1,33
Outras contas a receber	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Passivos financeiros:						
Fornecedores	4.602,18	0,00	4.602,18	662,80	0,00	662,80
Outras contas pagar	7.458,59	0,00	7.458,59	7.449,26	0,00	7.449,26
Outros passivos financeiros						
Passivo não corrente (suprimentos)	50.000,00	0,00	50.000,00	50.000,00	0,00	50.000,00
Passivo corrente (instituições de crédito)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total rendimentos e gastos de juros em:						
Activos financeiros	0,00			0,00		
Passivos financeiros	1.937,80			4.213,21		

Em 31 de Dezembro de 2016 a rubrica de caixa e depósitos bancários apresentava a seguinte decomposição:

Unidade Monetária: Euro

Descrição	2016	2015
Caixa e depositos bancários:		
Caixa	205,77	323,79
Depósitos bancários	3.355,16	55.732,71

8. Benefícios dos Empregados

No final de 2016 o número médio de pessoas, bem como o número de horas trabalho realizadas estão evidenciados no quadro seguinte:

Descrição	Número Médio de Pessoas	Número de Horas Trabalhadas
Pessoas ao serviço da empresa, remuneradas e não remuneradas:		
Pessoas REMUNERADO ao serviço da empresa	3	5.334
Pessoas NÃO REMUNERADO ao serviço da empresa		
Pessoal ao serviço da empresa por tipo de horário:		
Pessoas ao serviço da empresa, por sexo		
Homens	1	
Mulheres	2	
Pessoas ao de Serviços, das quais		
Prestadores de Serviços	0	
Pessoas ao serviço colocadas através de agências de trabalho temporário		

Os gastos com pessoal foram os seguintes:

Unidade Monetária: Euro	
Gastos com pessoal	2016
Remuneração do pessoal	44.461,23
Encargos sobre remunerações	9.871,90
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	275,40
Total	54.608,53

9. Outras Informações

9.1. Imposto Sobre Rendimento

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos na Demonstração dos resultados dos exercícios do ano de 2016 e 2015 estão detalhados no quadro que se segue:

Unidade Monetária: Euro		
Descrição	2016	2015
Resultado contabilístico do período (antes de imposto)	-52.369,71	-37.956,44
Imposto corrente	0,00	0,00
Imposto diferido	0,00	0,00
Imposto sobre rendimento do período	0,00	0,00
Tributação autónoma	0,00	0,00
Taxa efectiva de imposto sobre rendimento	0,00%	0,00%

A taxa de IRC aplicável corresponde ao regime geral de tributação de rendimentos.

9.2. Estado e Outros Entes Públicos

No exercício de 2016 e 2015, a rubrica de Estado e outros entes públicos apresentava a seguinte decomposição:

Unidade Monetária: Euro		
Descrição	2016	2015
Estado e Outros Entes Públicos		
Activo		
Imposto sobre rendimento	2.556,68	2.431,00
IVA- Imposto sobre valor acrescentado	11.196,29	11.977,34
Total	13.752,97	14.408,34
Passivo		
Retenção de imposto sobre rendimento	415,00	454,00
Contribuições para segurança social	1.257,19	1.229,73
Total	1.672,19	1.683,73

9.3. Outros gastos

No exercício de 2016 e 2015, a rubrica de Outros gastos apresentava a seguinte decomposição:

Unidade Monetária: Euro		
Descrição	2016	2015
Outros gastos		
Impostos	87,76	406,49
IVA- Imposto sobre valor acrescentado	0,00	227,71
Imposto do Selo	87,76	178,78
Outros	0,00	1.000,00
Insuficiência estimativa impostos	0,00	1.000,00
Total conta 68	87,76	1.406,49

9.4. Gastos de financiamento

No exercício de 2016 e 2015, a rubrica de Gastos de financiamento apresentava a seguinte decomposição:

Unidade Monetária: Euro		
Descrição	2016	2015
Gastos de financiamento		
Outros gastos de financiamento - Comissões caucionadas	1.937,80	4.213,21
Total conta 69	1.937,80	4.213,21

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O relatório e contas de 2016 apresentado, reflete com rigor e de forma apropriada os movimentos financeiros registados no Exercício de 2016, pelo que propomos que o resultado líquido negativo apurado no mesmo, no montante de 52.369,71€ (cinquenta e dois mil trezentos e sessenta e nove euros e setenta e um cêntimos), tenha a seguinte aplicação:

- - 52.369,71€, para Resultados Transitados.

Castelo Branco, 22 de fevereiro de 2017

CC	n.º	A Gerência					
58200							
Filipa	José	Pedro	Victor	Francisco	João José	Carmina	Cristóvão
Alexandra	Adelino	Miguel	Manuel	Manuel	Almeida	da Silva	António
Nunes	Esteves	Santos	Riscado	Martins	Vilela	Carvalho	Francisco
Rodrigues	Gameiro	Farromba	Marujo	Grácio		Jorge	
Almeida							

'16

**PARECER DO
CONSELHO FISCAL'16**

NERCAB FORMAÇÃO

CENTRO DE FORMAÇÃO EMPRESARIAL DA BEIRA BAIXA, UNIPESSOAL, LDA.

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

RELATÓRIO DO CONSELHO FISCAL

Dado o Nercab Formação – Centro de Formação Empresarial da Beira Baixa, Unipessoal, Lda., ser uma sociedade unipessoal detida a 100% pela AEBB - Associação Empresarial da Beira Baixa, o Conselho Fiscal da mesma, vem pelo presente pronunciar-se acerca do Relatório da sua atividade em 2016, assim como o Parecer sobre o Relatório da Gerência, Balanço, Demonstração dos Resultados e respetivo Anexo, respeitante àquele exercício.

Fomos acompanhando ao longo do ano, as diversas atividades da empresa analisando a informação recebida e solicitando alguns pedidos de esclarecimentos, os quais foram sempre prontamente atendidos.

Verificamos regularidade nos registos contabilísticos e documentos de suporte a partir de amostragens julgadas convenientes.

Analizamos os documentos de prestação de contas apresentados pela Gerência tendo concluído que as Demonstrações Financeiras foram elaboradas de acordo com as normas contabilísticas e de relato financeiro, tendo também sido cumprido os critérios previstos no Sistema de Normalização Contabilística.

NERCAB FORMAÇÃO

CENTRO DE FORMAÇÃO EMPRESARIAL DA BEIRA BAIXA, UNIPESSOAL, LDA.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Tendo em consideração o exposto, o Conselho Fiscal da AEBB - Associação Empresarial da Beira Baixa é parecer que a Assembleia Geral, relativo ao exercício de 2016 aprove:

- O relatório da Gerência e os documentos de prestação de contas do Nercab Formação – Centro de Formação Empresarial da Beira Baixa, Unipessoal, Lda., relativo ao exercício de 2016.
- A proposta de aplicação de resultados apresentada pela Gerência.
- Um voto de louvor e reconhecimento aos membros da Gerência, bem como aos Funcionários e Colaboradores, pelo esforço e zelo demonstrado ao longo do ano.

Castelo Branco, 01 de março de 2017

O Conselho Fiscal da AEBB - Associação Empresarial da Beira Baixa

Eng. Carlos Manuel Jordão Coelho – Celtejo – Empresa de Celulose do Tejo, S.A.

Presidente Carlos Manuel Jordão Coelho

Dr. António José Fonseca Gaiola – Aldeia Virtual, Consultores de Gestão, Lda.

Vice-Presidente António José Fonseca Gaiola

Dr^a Helena Rute Novais Barroso – Cetalbi 2 – Contabilidade e Gestão de Empresas, Lda.

Vogal Helena Rute Novais Barroso

Eng. Noémio Reis Grilo – Movaço – Movimentação Industrial, Lda.

Vogal Noémio Reis Grilo